



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

UMA ANÁLISE SOBRE O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BACABAL-MA

Larissa de Oliveira (UFMA) - lemanuele17@gmail.com

Alexandra Araujo Monteiro (UFMA) - alexandraaraujo450@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho propõe uma análise sobre o ensino de produção textual em uma turma do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública, localizada em Bacabal – Ma. Ao observarmos as aulas de produção textual e fazermos alguns diários de campo sobre ensino de produção textual na turma do primeiro ano do ensino médio da referida escola, percebemos como o processo de ensino de produção textual influencia o processo de escrita do aluno. Em razão disso temos o seguinte questionamento como ponto norteador: Como é trabalhada a produção de texto nas aulas do primeiro ano do ensino médio? Nossa investigação apoia-se na perspectiva de que é possível reconhecer através dos diários de campo a abordagem utilizada pelo professor e a influência dessa abordagem no texto dos alunos. Dessa forma, temos como objetivos: selecionar os diários de aulas sobre o ensino de produção textual, destacar através dos diários de aulas a abordagem utilizada pelo professor e mostrar como o processo de ensino se reflete no processo de escrita do aluno por meio da produção textual destes. A metodologia utilizada segue a interpretação dos textos lidos, destacando a pesquisa de campo que realizamos em uma escola pública da cidade de Bacabal. Para o desenvolvimento desta pesquisa recortamos dois diários de aulas de produção textual, e três textos dos alunos do primeiro ano do ensino médio. Fundamentamos esta pesquisa nos trabalhos de Faraco (2009), que mostra algumas contribuições para a organização das áreas de linguagem; Geraldi (2006), que fala sobre a presença do texto na sala de aula, entre outros autores. Concluímos que, o fato de a professora centralizar as suas aulas de produção textual na resolução de questões da língua portuguesa, influencia no processo de produção do aluno, que apresenta dificuldades por não desenvolver o processo de escrita.

Palavras-chave: Ensino. Produção textual. Escola Pública.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa parte de um interesse pessoal despertado pela observação da dinâmica da sala de aula no processo de ensino de produção textual dos alunos do primeiro ano do ensino médio. Em minha experiência como discente, percebo a dificuldade no processo de elaboração e produção de texto, não só no ensino médio, como também no ensino superior. Outra razão significativa para o desenvolvimento deste trabalho.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Ao observar as aulas de produção textual e fazer alguns diários de campo sobre o ensino de produção textual na turma do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública localizada na cidade de Bacabal - MA, percebo como o processo de ensino de produção textual influencia o processo de escrita do aluno. Nesta perspectiva surge o presente trabalho, que propõe uma análise sobre o ensino de produção textual em uma turma do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública.

Este trabalho tem o seguinte questionamento como ponto norteador: como é trabalhada a produção de texto nas aulas do primeiro ano do ensino médio? Esta investigação apoia-se na perspectiva de que é possível identificar através dos diários de campo a abordagem utilizada pelo professor e a influência dessa abordagem no texto dos alunos. Dessa forma, tenho como objetivos: selecionar os diários de aulas sobre o ensino de produção textual, destacar através dos diários de aulas a abordagem utilizada pelo professor e mostrar como o processo de ensino se reflete no processo de escrita do aluno por meio da produção textual destes. A metodologia utilizada segue a interpretação dos textos lidos, destacando a pesquisa de campo que realizamos em uma escola pública da cidade de Bacabal.

Analisar o processo de ensino de produção textual, bem como sua influência no processo de escrita do aluno, é de extrema importância para identificarmos não só como o professor de produção textual trabalha em sala, como também para reconhecer como o aluno compreende o conteúdo ministrado em sala para construir o seu texto.

Para o desenvolvimento desta pesquisa recortamos dois diários de aulas de produção textual e três textos escritos por alguns alunos do primeiro ano do ensino médio. Pude perceber, através do recorte dos diários e dos textos dos alunos, como o professor do primeiro ano do ensino médio centraliza a aula de produção textual na resolução de questões de língua portuguesa e sobre interpretação textual, ao invés de direcionar sua aula para o processo de criação e produção de texto, e o aluno, por sua vez, apresenta dificuldades para adequar o seu texto ao gênero textual dissertativo argumentativo

Fundamentamos esta pesquisa nos trabalhos de Faraco (2009), que mostra algumas contribuições para a organização das áreas de linguagem; Dellosso (2013), que fala sobre a produção de texto na sala de aula a partir da produção de ensino; Geraldi (2006), que fala



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

sobre a presença do texto na sala de aula e as Orientações Educacionais aos Parâmetros Curriculares Nacionais da área de linguagens, códigos e suas tecnologias.

2 SOBRE O PROCESSO DE ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA

Leitura, escrita e fala não são tarefas escolares que se esgotam em si mesmas; que terminam com a nota bimestral. Leitura, escrita e fala – repetindo – repetindo – são atividades sociais, entre sujeitos históricos, realizadas sob condições concretas. Em qualquer atividade de linguagem é, assim, fundamental reconhecer sua realidade interacional; reconhecer a presença do outro, mesmo quando não diretamente visível – quer daquele que me convida à interlocução, autor que é dos textos que leio ou escuto; quer daquele a quem convido à interlocução, destinatário que é dos meus textos orais ou escritos. (FARACO, 2009, p. 101)

O processo de leitura, escrita e fala é essencial para o aluno do ensino médio, que o utiliza cotidianamente, dentro e fora da sala de aula. Este processo, além de ser visto como uma atividade social pode ser entendido como uma atividade de linguagem, pois é amplo, dinâmico e interativo, e requer a participação de sujeitos, que reconhecem a presença do outro na produção de textos orais e/ou escritos.

Nesta perspectiva, entende-se o texto como um processo dinâmico, uma atividade de linguagem, que requer a participação do outro, tanto nos textos que produz quanto nos textos que este produz, e neste processo, interagimos reciprocamente:

Escrever para alguém ler implica reconhecer que o interlocutor é uma dos condicionantes dos nossos textos. Em conseqüência, cobra de nós uma ação de contínua adequação do nosso dizer às circunstâncias de sua produção. Escrever também como trabalho expressivo que pressupõe o controle dos processos estruturadores do texto (os modos de sua composição); dos processos de adequação dos textos às exigências socioculturais que circundam a escrita (como o uso da variedade-padrão e da grafia oficial); os imensos recursos expressivos acumulados ao longo do incessantefazer histórico com a linguagem aprendendo a operar aí escolhas adequadas tanto às especificidades dos diferentes gêneros discursivos quanto à produção de um texto particular (a retórica da expressão) e à construção de um discurso personalizado (estilo) como parte do próprio processo de desenvolvimento da identidade. (FARACO, 2009, p. 102-103)

O processo de escrita prevê sempre a participação do outro como o leitor dos textos que produz. Dessa forma, necessito adequar-me a ação contínua do dizer ou as circunstâncias da proposta do texto. Além disso, a produção de texto está ligada não só ao processo de adequação do texto, isto é, os modos de composição pedidos pelo professor,



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

como às exigências sócio-culturais, que são o uso da variedade-padrão e a grafia oficial entre outras coisas.

A produção textual é um processo de aprendizado constante, que permite ao aluno a construção de um discurso personalizado como parte do processo de desenvolvimento da sua identidade. Ao operar os imensos recursos expressivos acumulados ao longo de sua trajetória escolar, no seu processo de escrita, o aluno desenvolve um estilo próprio.

O professor de língua portuguesa é essencial no desenvolvimento do processo de escrita do aluno. É o professor que, consciente de que as atividades de leitura e escrita não se esgotam e podem ser dinamizadas, encaminha o aluno para um incessante fazer com a linguagem. Contudo, quanto se trata das atividades de leitura e principalmente, escrita de textos em sala de aula, há um problema na forma como se trabalha essa área da linguagem.

Segundo Delloso (2013, p. 14), o “problema de aprendizagem” não está centrado no aluno, mas na relação de ensino que é estabelecida entre professor e aluno, sujeitos que se afetam reciprocamente, mediados pela linguagem. Ou seja, este “problema” no processo de aprendizagem está centrado na relação de ensino entre professor e aluno, que são afetados reciprocamente em seu fazer com a linguagem.

Neste contexto, percebo a necessidade de reconhecer o processo de aprendizagem entre professor e aluno, no âmbito da escola pública na turma do primeiro ano do ensino médio na cidade de Bacabal - MA, através dos diários que escrevi sobre as aulas de língua portuguesa, para destacar a abordagem do professor sobre a produção textual:

Data: 24/04/2018	Turma: 1º ano do ensino médio	Nº alunos presentes:	28 alunos
Hora de Início:	7:10hs	Hora do Término:	8:00hs
Início do Intervalo		Término do Intervalo	
Tema geral da aula (se houver)	Língua falada e língua escrita		
Material geral	Data-show e livro didático		
Objetivo geral	Possibilitar a compreensão dos alunos sobre interpretação textual		
Nº de grandes blocos	Bloco único		
Sinopse da aula (até 5 linhas)	A aula gira em torno da interpretação textual de uma tirinha e discussões em sala sobre a função apelativa de uma campanha publicitária e algumas figuras de linguagem.		



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Bloco 1

Horário de início: 7h10min

Horário de término: 8h00min

Descrição

A professora entra na sala, conversa por alguns minutos com os alunos, fala que a aula será de gramática e pede que os alunos abram o livro na página 260 para que todos respondam uma atividade. Em seguida, a professora fala que o tema da aula será língua falada e língua escrita. Iniciando junto com os alunos a resolução do exercício proposto, a professora pede a opinião dos alunos sobre uma tirinha, que faz uma crítica à tecnologia. Um aluno comenta: “Professora, celular é necessário porque eu não sei o horário da escola, meu CPF, e tudo isso eu coloco no celular porque eu não lembro”. A professora concorda com o aluno e, em seguida, comenta que o autor da tirinha critica a tecnologia e mostra que as pessoas estão tão ligadas a tecnologia que o que temos que aprender se torna superficial diante de tantas facilidades dos aparatos tecnológicos. Outras questões do exercício sobre a tirinha são resolvidas com a ajuda da professora, que utiliza o data show para mostrar uma campanha publicitária que contem figuras de linguagem e a função apelativa e também auxiliam na resolução do exercício. A professora pede que os alunos abram o livro na página 263, mas o sinal toca e os alunos saem da sala.

A professora segue a divisão estabelecida pelo livro didático, que tem o seguinte título, *Seligana língua: literatura, produção de texto, linguagem*. Mesmo informando aos alunos que a aula será de gramática, é possível perceber como a aula está voltada para a interpretação textual. Nas vinte e quatro aulas observadas, a professora ministrou poucas aulas sobre produção textual e quando havia oportunidade para isso, o enfoque era sobre a interpretação textual ao invés da produção de texto.

Durante o período da aula ministrada pela professora, a docente conduz a aula auxiliando os alunos na resolução de exercícios sobre uma tirinha que fala sobre a tecnologia. Através da tirinha os alunos interpretam a fala do personagem contido na tirinha e comentam em sala, para a professora, a respeito do texto em questão. Logo em seguida, a professora exhibe o texto de uma campanha publicitária, que contem figuras de linguagem para serem analisadas.

Este panorama sobre uma das aulas ministradas pela professora mostra como há um desalinhamento, não só com relação à divisão da disciplina de língua portuguesa como também no momento de ministrar as aulas dessa matéria. Embora o livro didático determine a divisão do ensino em literatura, produção de texto e linguagem, nota-se que, no momento de pôr em



prática esta divisão, não é possível reconhecer até que ponto é estabelecida a delimitação de cada eixo temático. Antes do início de todas as aulas que observei, a pergunta dos alunos era sempre a mesma: “Professora, hoje vai ser aula de que?”.

Segundo as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais¹, que é um documento que fala sobre as competências necessárias que serão desenvolvidas pelo aluno na disciplina de língua portuguesa, a interlocução, significação e dialogismo, que são conceitos que colaboram para a produção de enunciados na produção oral e escrita, bem como o texto verbal e não-verbal, são conceitos a serem desenvolvidos em sala de aula. Além disso, vimos que, este documento trata o texto como representação do imaginário e a construção do patrimônio cultural.

Em outras palavras, o aluno, no processo de aprendizagem, desenvolve todas as competências para reconhecer os gêneros do texto e suas formas de representação, mas não produz textos, de fato. Para uma melhor compreensão sobre esta premissa, cito as unidades temáticas das competências gerais e específicas, que um aluno deve desenvolver a respeito do texto:

Competências gerais

Competências específicas

Representação e comunicação	O funcionamento discursivo do clichê
Investigação e compreensão	Preconceito; paródia
Contextualização sociocultural	Identidade nacional

Através das unidades temáticas das competências gerais e específicas, que estão no livro didático, podemos compreender como o professor segue o direcionamento dado pelas orientações deste documento. Seguindo essa direção, o professor trabalha o texto apenas em um nível teórico, que possibilitará apenas o conhecimento da teoria do funcionamento do texto, dos gêneros textuais e o texto como um processo de interação com o outro.

¹Documento completo disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

3 A PRESENÇA DO TEXTO NA SALA DE AULA E O REFLEXO DA ABORDAGEM DO PROFESSOR

Privilegiar o estudo do texto na sala de aula é aceitar o desafio do convívio com a instabilidade, com um horizonte de possibilidades de dizer que, em cada texto, se concretiza uma forma a partir de um trabalho de estilo. E ainda mais: é saber que a escolha feita entre os recursos expressivos não afasta as outras possibilidades e que seguramente algumas delas serão manuseadas no processo de leitura. (GERALDI, 2006, p. 21)

Estudar o texto na sala de aula é aceitar o desafio do surgimento de novas problemáticas, da abertura de novos horizontes, que se expande à medida que interajo com o outro no texto oral e escrito. Ainda que o professor priorize um gênero e/ ou um tema ao lançar sua proposta ao aluno, outras possibilidades não são afastadas, pois trabalhar com o texto em sala de aula é ter consciência do horizonte de instabilidade e possibilidades, que podem surgir a cada produção textual.

Vimos como o estudo e a produção do texto promove o surgimento de descobertas, desafios e problemáticas, que podem vir a ser enfrentadas a partir do conhecimento do texto do outro. Partindo dessa premissa, lançamos uma proposta aos alunos da sala do primeiro ano do ensino médio da escola Maria Casimiro Soares, com base na última aula de produção textual:

Data: 27/04/2018	Turma: 1º ano do ensino médio	Nº alunos presentes: 28 alunos	
Hora de Início:	7:15	Hora do Término:	8:50
Início do Intervalo		Término do Intervalo	
Tema geral da aula (se houver)	Produção textual		
Material geral	Giz e livro didático		
Objetivo geral	Auxiliar os alunos a produzirem um texto dissertativo sobre linguagem formal e informal		
Nº de grandes blocos	Dois blocos		
Sinopse da aula (até 5 linhas)	A aula gira em torno da realização de uma atividade de produção textual sobre os usos da linguagem formal e informal		



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Bloco 1 e 2

Horário de início: 7h15min

Horário de término: 8h50min

Descrição

Propomos aos alunos a seguinte atividade, a produção de um texto dissertativo, que falasse sobre os usos da linguagem formal e informal no cotidiano com a seguinte estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão. De início os alunos sentiram muita dificuldade e nós utilizamos alguns exemplos de usos da linguagem formal e informal. Como os alunos ainda tentavam compreender a nossa proposta, criamos uma pergunta que serviria de roteiro para que escrevessem os seus textos e a colocamos no quadro: De que maneira você usaria a linguagem formal e informal com base no seu cotidiano? A pergunta facilitou a produção do texto, e nós continuamos tirando as dúvidas dos alunos que começaram a escrever. A aula seguiu com a realização da atividade proposta e o auxílio aos alunos sobre os usos da linguagem formal e informal.

Ao lançarmos a proposta aos alunos, percebemos como todos ficaram apavorados, preocupados, pois o tema era considerado difícil e complexo. Alguns alunos também não sabiam como fazer um texto dissertativo com a estrutura que pedimos, introdução, desenvolvimento e conclusão. Na teoria, os alunos souberam nos falar o que entendiam por linguagem formal e informal, mas na prática, ao tentar produzir um texto, não conseguiam expor as suas ideias.

Reconhecendo a dificuldade dos discentes, oferecemos alguns exemplos de usos da linguagem formal e informal, e criamos uma pergunta, que foi o ponto norteador dos alunos, para a produção dos seus textos: De que maneira você usaria a linguagem formal e informal com base no seu cotidiano? A partir da explanação e da pergunta, os alunos conseguiram iniciar a produção do texto, ainda tímidos e preocupados pela insegurança de não saber como desenvolver a proposta. Citamos alguns trechos da produção dos discentes para mostrar como o processo de ensino da professora se reflete na escrita do aluno:

01	Gênero formal:
02	- Bom dia, como você está?
03	- Bom dia, estou muito bem. E você?



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

04 - Estou bem também
04 - E seu filho?
05 - Ah meu filho? se desenvolvendo cada
06 vez mais rápido, e passa muito bem
07 obrigada.
08 - Quantos anos aquela fofura tem?
09 - 2 anos e meio.
10 São tipos de gênero formal quando
11 falamos com professores, empresários, dife-
12 rentes tipos de pessoas. E quando
13 falamos certinho, na linha muito
14 muito diferente do gênero informal, quan-
15 do nos preocupamos com erros e as
16 as falas.

Em sala, a aluna L. disse que não sabia fazer um texto com a estrutura que pedimos, e por isso, daria exemplos de situações do uso da linguagem formal e informal. A produção da aluna contém um diálogo, considerado por ela como “Gênero formal”, que se pressupõe que seja entre dois adultos, pois na linha quatro, um dos participantes do diálogo pergunta pelo filho do seu interlocutor.

Ao mostrar o que entende por gênero formal, citando o exemplo de um diálogo, é possível perceber que a aluna compreende como utilizar a linguagem formal, ainda que o



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

diálogo tenha traços de uma conversa informal, pois um dos participantes do diálogo se refere ao filho do seu interlocutor como “fofura” na linha oito do texto da aluna L.

A aluna cita ainda, exemplos de uso da linguagem formal na linha dez, onze e doze, ao mostrar que a linguagem formal é utilizada no trato com professores, empresários e diferentes tipos de pessoa. Em seguida, a aluna mostra a diferença de uso da linguagem formal para informal na linha catorze, quinze e dezesseis, quando diz que no uso do “gênero informal” não há a preocupação com o erro e a fala.

Através do texto da aluna L. percebemos as influências do processo de ensino de produção textual na sala de aula. A aluna compreende e reconhece o uso da linguagem formal e informal, pois aprendeu na sala de aula, mas não sabe como produzir um texto dissertativo. Neste ponto, retomamos as unidades temáticas estabelecidas para o ensino de produção textual, que priorizam apenas o conhecimento do texto e suas aplicações em um contexto social.

01	Como você usaria no seu dia a dia o
02	gênero formal e informal?
03	Eu uso o gênero informal mais quando estou
04	entre familiares e amigos, gosto de mim sentir
05	mais a vontade com as palavras, impossível a
06	gente usar a linguagem formal com quem a
07	gente já tenha certa intimidade.
08	Já o gênero formal parece que é no automa-
09	tico , quando estou em um ambiente que é mais
10	adequado usar o gênero, já falo o senhora, senhor
11	você, etc, isso é mais em restaurantes, escritórios,



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

12	escolas, etc.
13	O gênero informal é usado mais em conversas
14	Descontraídas, mensagens de texto que costumamos
15	Se abreviar as palavras. O formal tem que
16	Ser firme, podemos dizer que se usamos o
17	gênero informal na hora indevida, podemos
18	Ser chamados de mal educados.

Percebemos como o aluno A. não estrutura o seu texto de acordo com o que pedimos, mas utiliza a pergunta para iniciar o seu processo de escrita na linha um e dois. Responder uma pergunta dentro do texto facilitou a produção do aluno, que mostrou a diferença entre a linguagem informal na linha três e a linguagem formal na linha oito, com alguns exemplos de uso no dia a dia.

O texto do aluno não possui conclusão. É possível perceber que A. apenas retoma a utilização da linguagem formal e informal da linha treze até a última linha de sua produção. Nota-se que A. compreende como utilizar a linguagem formal e informal, mas apresenta dificuldades, pois não consegue estruturar o seu texto com introdução, desenvolvimento e conclusão.

01	Como eu uso o gênero formal e informal
02	no meu dia a dia
03	O meu dia quando acordo já começa com
04	uma linguagem formal com meus pais um
05	exemplo eu vou estar conversando com uma



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

06	pessoa acima de mim tipo uma erarquia ate
07	pelo fato de eles serem mais velhos e terem ato-
08	ridade, e a partir do momento que estou na escola
09	até conversando com os meus colegas eu uso
10	a linguagem informal por que tipo eles não são
11	aquelas pessoas que estão acima de mim
12	linguagem informal eu uso em uma festa, um
13	local de lazer e até em uma viagem mais
14	se for olhar por um lado eu chego até usar uma
15	linguagem formal.

O aluno C. utiliza a pergunta como um título para sua produção na linha um e dois. Baseando-se em sua rotina, C. mostra como utiliza a linguagem formal na linha quatro dando um exemplo que fala sobre a comunicação com seus pais. Além disso, percebemos que o aluno entende que a utilização da linguagem formal corresponde a uma hierarquia, que mostra as pessoas mais velhas, que estão acima dele e as pessoas que estão próximas, como os colegas da escola, na linha seis, sete e oito.

Em nossa análise, vimos que o aluno apenas responde a pergunta que propomos, mas não consegue organizar o seu texto com a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Na linha doze até a linha quinze, o aluno finaliza o seu texto com alguns exemplos comentando que utiliza a linguagem informal em uma festa, local de lazer e viagens, mas, se na viagem tiver alguma pessoa ao seu lado, o aluno fala da possibilidade de usar a linguagem formal. Mais uma vez, percebemos que o terceiro aluno não consegue produzir um texto dissertativo.



4 CONCLUSÃO

Ao chegarmos às considerações de nossa pesquisa retomamos a pergunta que deu origem a esta análise, como é trabalhada a produção de texto nas aulas do primeiro ano do ensino médio? Para responder esta pergunta fizemos um percurso pelos diários de observação de aula, que produzimos, pelas produções de alguns alunos, entre outras coisas.

Analisamos o processo de ensino, leitura e escrita através de Faraco (2009), que fala sobre a importância de se trabalhar a área de linguagem por meio do processo de escrita e leitura. Além disso, o autor fala do interlocutor como um dos condicionantes do processo de escrita, pois este é visto como participante ativo do processo, aquele que lê aquilo que escrevo.

Através de Delloso (2013), discutimos a questão do “problema de aprendizagem”, que afeta tanto o aluno quanto o professor, dois sujeitos que, para a autora são mediados pela linguagem e afetados reciprocamente por ela. Em outras palavras, a aprendizagem está centrada na relação de ensino que se estabelece entre estes dois sujeitos participantes da sala de aula.

As Orientações Educacionais Complementares de Linguagem, códigos e suas tecnologias aos Parâmetros Curriculares Nacionais, um documento que dispõe de orientações aos professores para o ensino de Língua portuguesa, nos auxiliou em nossa pesquisa para refletirmos sobre o padrão estabelecido por este documento para o ensino da referida disciplina.

Neste percurso, além de discutirmos sobre o processo de ensino, leitura e escrita, bem como o “problema de aprendizagem”, destacamos os dois diários de campo sobre a observação das aulas que assistimos em uma escola pública da cidade de Bacabal para mostrarmos como é a relação de ensino entre professor e aluno nas aulas de produção textual

Por fim, mostramos a proposta de produção textual sobre os usos da linguagem formal e informal, que lançamos aos alunos em sala de aula e analisamos os textos de três alunos. De acordo com a proposta que pedimos, percebemos que os alunos têm a dificuldade de organizar o seu texto em introdução, desenvolvimento e conclusão, e em alguns casos, não conseguem produzir um texto dissertativo e apenas topicaliza o assunto da proposta de produção textual. Além disso, percebemos que, o fato de a professora centralizar suas aulas de produção textual,



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

na resolução de questões de interpretação textual, ao invés da prática de produção textual, influencia no processo de produção de texto dos alunos, que apresentam dificuldades por não desenvolverem o seu processo de escrita.

ABSTRACT

The present work proposes an analysis about the teaching of textual production in a class of the first year of the high school of a public school located in Bacabal - Ma. When we observe the classes of textual production and we make some field diaries on teaching of textual production in the class of the first year of high school, we perceive how the process of teaching textual production influences the writing process of the student. Because of this we have the following question as a guiding point: How is the production of text in the first year of high school? Our research is based on the perspective that it is possible to recognize through the field diaries the approach used by the teacher and the influence of this approach on the text of the students. In this way, we have as objectives: to select the diaries of classes on the teaching of textual production, to highlight through the class diaries the approach used by the teacher and to show how the teaching process is reflected in the writing process of the student through textual production of these. The methodology used follows the interpretation of the texts read, highlighting the field research that we carried out in a public school in the city of Bacabal. For the development of this research we cut two diaries of classes of textual production, and three texts of the students of the first year of high school. We base this research on the work of Faraco (2009), which shows some contributions to the organization of the areas of language; Geraldi (2006), who talks about the presence of the text in the classroom, among other authors. We conclude that the fact that the teacher centralizes her classes of textual production in solving questions of the Portuguese language, influences the student's production process, which presents difficulties for not developing the writing process.

Keywords: Teaching. Text production. Public school.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Linguagens, código e suas tecnologias**. Documento completo disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2018.

DELLOSSO, Helen Cristine Bido Brandt. **A produção de texto na sala de aula: Uma análise de produção de ensino**. Dissertação (mestrado em educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2013.

KUENZER, Acacia Zeneida(org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. In: FARACO, Carlos Alberto. **ÁREA DE LINGUAGEM: algumas contribuições para sua organização**. 6. Ed. São Paulo, 2009. 97-124.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

LARA, Gláucia Muniz Proença (org.). **Lingua(gem), texto, discurso:** entre a reflexão e a prática. In: GERALDI, Wanderlei. **A presença do texto na sala de aula.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. 13-31.